

Instituto de Ciências da Educação – Universidade Federal do Pará
Revista Ver a Educação, Belém, n. 1, ano 2025

Editorial

Mariateresa Muraca, editora chefe¹
Dalva Valente Guimarães Gutierrez, editora associada²
Willian Lazaretti da Conceição, editor associado³

A publicação da *Revista Ver a Educação* do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará (ICED/UFPA), recomeça em janeiro de 2025, depois de treze anos de inatividade e uma trajetória fragmentada, evidenciando o anseio persistente de participar, apesar das dificuldades, do debate socioeducacional nacional e internacional. O primeiro número constitui uma edição especial e é composto por sete artigos. Os primeiros seis foram já publicados ao longo dos anos em que a *Revista* foi ativa (1995 a 2005 e 2011). Para selecioná-los, fomos guiados pelos critérios do recorte teórico crítico e da relevância para os dias atuais.

Em particular, o artigo de Walter Omar Kohan, intitulado *Educación, filosofía e infancia: caminos para pensar un encuentro*, que saiu no volume 7, números 1 e 2 de 2001, questiona o viés conformista inerente à concepção formativa da filosofia a favor de uma visão do pensar como experiência, constitutivamente dialógica, plural e aberta à novidade dos que vêm ao mundo. Em *Por uma cultura do esclarecimento: notas sobre filosofia e educação* – texto que compôs a mesma edição – Rosi Giordano propõe, à luz da Teoria Crítica, a cultura do esclarecimento como antídoto às múltiplas consequências da afirmação do mercado como agência formadora nas sociedades contemporâneas. *As mutações no mundo do trabalho e as repercussões na educação: o caso da formação de professores* de Olgaíses Cabral Maués, que integrou o volume 9, edição especial, de 2003, analisa a afirmação da lógica de mercado na formação dos/as profissionais da educação, no quadro da reestruturação capitalista da produção e da crescente ingerência dos organismos internacionais na matéria educacional.

¹ Doutora. Instituição. Universidade Federal do Pará. Belém-Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3250-0988>. E-mail: muraca@ufpa.br.

² Doutora. Instituição. Universidade Federal do Pará. Belém-Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5157-6400>. E-mail: dalva.valente@gmail.com.

³ Doutor. Universidade Federal do Pará. Belém-Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8143-6524>. E-mail: lazaretti@ufpa.br.

No mesmo volume, foi publicado também *A concepção de “Pedagógico” em Anísio Teixeira*, no qual Sônia Maria da Silva Araújo explora a visão de escola desse pensador clássico, contextualizando-a no interior de um projeto histórico mais amplo, fundamentado no ideal de uma educação a serviço do desenvolvimento científico-tecnológico e da democratização da sociedade. O artigo de Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos, intitulado *Gestão democrática do planejamento escolar*, que fez parte do volume 9, número 1 de 2003, questiona a redução do planejamento a uma rotina formal, mecânica e burocrática, valorizando-o como processo participativo que pode contribuir para a construção de novas relações de poder.

Em *O Movimento Docente na Universidade Federal do Pará: contra-poder frente à razão do Estado?*, publicado no volume 3, número 2 de 1997, Vera Lúcia Jacob Chave expõe a trajetória da Associação de Docentes da Universidade Federal do Pará (ADUFPA), com base na teoria gramsciana sobre a relação entre intelectuais e hegemonia, destacando suas estratégias de luta, reivindicações, conquistas e relações com os Governos, as Reitorias e os outros movimentos, *in primis* os movimentos dos estudantes e dos servidores. Ao contrário dos demais, o último artigo apareceu pela primeira vez na revista italiana *Educazione Aperta. Rivista di pedagogia critica* e revela nossa intenção de criar alianças internacionais baseadas em uma visão comum da educação. No texto, Reinaldo Matias Fleuri ilustra os princípios político-educativos do Bem Viver, a partir da análise das elaborações teóricas de intelectuais orgânicos dos povos originários e argumenta sua afinidade com o pensamento pedagógico de Paulo Freire. Algumas incongruências formais entre os artigos (por exemplo, relativamente às línguas dos resumos) são devidas à escolha de não adicionar nenhum elemento novo à versão anteriormente publicada.

A partir deste momento, a *Revista Ver a Educação* publicará em fluxo contínuo e exclusivamente em modalidade online, adotando a licença de acesso aberto Creative Attribution International CC-BY e as diretrizes sobre a política de ética e os procedimentos impróprios em publicações do Committee on Publication Ethics (COPE). Os números compreenderão duas seções: uma seção a tema livre receberá permanentemente contribuições inerentes a diversos assuntos; uma seção temática será organizada em torno de dossiês, cuja dinâmica de publicação será objeto de chamadas específicas. A *Revista* acolherá artigos e resenhas com máximo quatro autores/as, dos/as quais pelo menos um/a deverá possuir a titulação mínima de mestre. Os artigos, que serão avaliados por pareceristas externos *ad hoc* com base em um procedimento duplo cego, poderão originar de pesquisas empíricas ou teóricas, bem como desenvolver reflexões críticas sobre experiências, práticas ou metodologias. As resenhas, que serão avaliadas pela Equipe Editorial, deverão proporcionar uma análise aprofundada da obra apresentada. Artigos e resenhas, redigidos em português, inglês ou espanhol, deverão ser inéditos e oferecer contribuições relevantes para o campo da educação ou áreas afins.

Serão bem-vindas propostas interdisciplinares, que coloquem ao centro a complexidade dos fenômenos humanos e sociais, desafiando barreiras disciplinares tradicionais. Serão encorajados estilos de escrita que valorizem as diferenças e a pluralidade da experiência humana; explicitem a dimensão ética e política das escolhas metodológicas; tematizem a parcialidade do ponto de vista do/a autor/a e suas implicações em relação ao tema estudado; reconheçam e potencializem a dimensão intersubjetiva da construção do saber, visibilizando os aportes de todos os sujeitos e as comunidades envolvidas. A *Revista* estará aberta a textos de pesquisadores/as, educadores/as e ativistas, bem como a elaborações colaborativas que ponham em diálogo espaços de prática e investigação diversos.

A *Revista Ver a Educação* visa contribuir a preencher uma lacuna no que diz respeito aos periódicos científicos na área da educação das Universidades da região norte do Brasil. Nesse sentido, entende alimentar um profundo enraizamento no contexto amazônico e em suas necessidades socioeducativas específicas, a partir da valorização de pesquisas e ações desenvolvidas por professores/as, técnicos/as e alunos/as dos diversos campi da UFPA. Ao mesmo tempo, com base no pressuposto de que a educação é uma ferramenta essencial para a transformação do mundo, a *Revista Ver a Educação* busca participar, de forma original e crítica, dos debates epistemológicos, teóricos e culturais internacionais sobre as grandes questões do nosso tempo. Nesse sentido, para além de chamadas para artigos para compor dossiês coordenados por membros da Equipe Editorial, a *Revista* publicará periodicamente chamadas para propostas de dossiês temáticos coerentes com os princípios aqui enunciados.

A reativação da *Revista Ver a Educação* e a publicação deste seu primeiro número foram possíveis graças à contribuição de muitas pessoas. Queremos agradecer primeiramente às professoras Eliana da Silva Felipe e Celi da Costa Silva Bahia, diretora geral e diretora adjunta do ICED/UFPA, por terem impulsionado a reativação da *Revista* e ter posto em nós sua confiança. Agradecemos também os professores Salomão Antonio Mufarrej Hage, Carlos Nazareno Ferreira Borges, Olívia Moraes de Medeiros Neta, Lia Machado Fiuza Fialho, Reinaldo Matias Fleuri, Inny Bello Accioly, Ivanilde Apoluceno de Oliveira, Adriano Salmar Nogueira e Taveira, Luiz Sanches Neto, Luciana Venâncio, Luciano Nascimento Corsino, Doiara Santos Silva, Samara Moura, Peter Mayo, Daniel Buraschi, Catherine Walsh, Paolo Vittoria, Alessio Surian, Sergio Grossi e Cheryl Craig por terem aceito nosso convite a integrar o Conselho Editorial. Dentre eles, queremos expressar nossa imensa gratidão à professora Olívia Moraes de Medeiros Neta, cujos conselhos e orientações foram imprescindíveis no processo de reativação da *Revista*. Um obrigado muito especial ao professor Fabio Castenedoli, que criou o lindo visual da *Revista*, praticando a escuta paciente e sensível dos nossos propósitos e motivações. Queremos agradecer às bolsistas Renata Formigosa Leão, Glenda Kelly

Ribeiro da Silva de Ávila e Kamilly da Cruz Duarte, que realizaram a transcrição dos artigos. Finalmente manifestamos nossa gratidão à Assessoria de Tecnologia da Informação e a toda Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação na pessoa da Pró-Reitora Maria Iracilda da Cunha Sampaio pelo apoio e o encorajamento.

No momento em que publicamos o primeiro número da *Revista Ver a Educação*, centenas de mulheres, homens e crianças de diversos grupos e aldeias indígenas chegam ao décimo sétimo dia de ocupação da Secretaria de Educação do Estado do Pará e de várias estradas do Estado. A eles/as se soma a mobilização dos/as professores/as da Educação Básica que estão em greve desde dia 23 de janeiro de 2025. Suas principais reivindicações são a exoneração de Rossieli Soares da Silva, atual Secretário de Educação e político conhecido pela promoção de uma concepção liberalista e da iniciativa privada na educação, e a revogação da Lei 10.820/2024. Essa Lei foi aprovada às pressas no final do ano passado e comporta numerosos retrocessos no que diz respeito aos direitos dos/as professores/as e à garantia de uma educação minimamente digna.

Entre as cinco leis que revoga, consta a Lei 7.806/2014 que dispunha sobre o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) – modalidade ainda insuficiente mas mesmo assim importante em regiões de difícil acesso – cuja regulamentação é agora demandada a um decreto do Chefe de Poder Executivo. Trata-se de uma manobra no mínimo ambígua perante as promessas do Governo de garantir a permanência do SOME e o que é pior é que não se faz menção alguma ao Sistema de Organização Modular de Ensino Indígena (SOMEI), que assim parece deixar de existir magicamente.

Sentimos não só solidariedade, mas também uma profunda identificação ética e política com os/as ocupantes, que estão sendo protagonistas de uma extraordinária aula de *pedagogia política*, ao exigir uma educação pública, presencial e de qualidade em prol de toda a população paraense e ao resistir firmemente a todas as tentativas de cooptação e fragmentação do movimento, perpetradas a vários níveis de governo. Dedicamos esta publicação à sua luta, que é também a nossa luta. E que sua coragem, determinação e lucidez seja de exemplo e orientação para a jovem *Revista* que, com estas páginas, apresenta-se à comunidade científica e à sociedade.